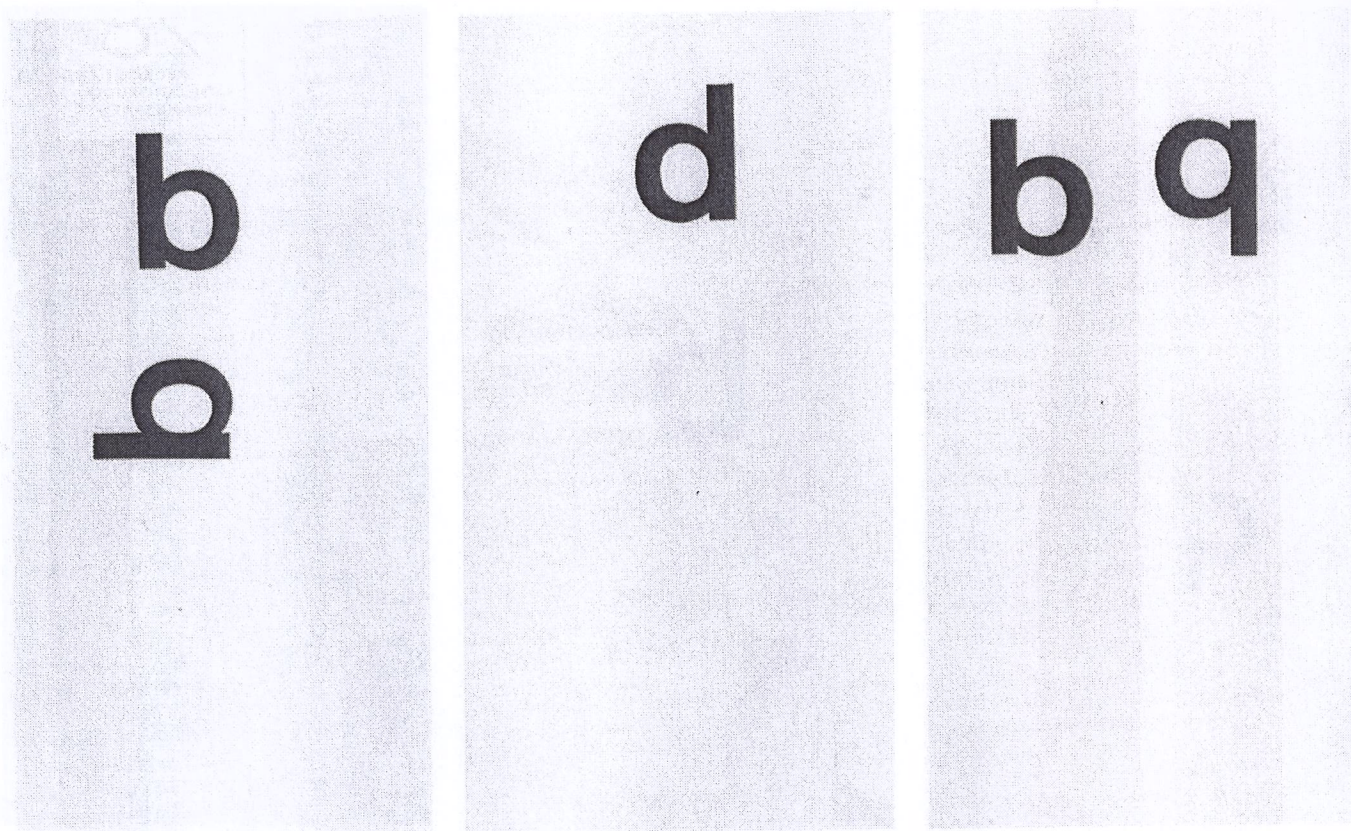




MIRA PARA VER E LER

Na obra de Schendel, olhar palavras e letras como elementos de uma imagem ultrapassa o nosso entendimento do para quê usamos esses símbolos

POR RENATA SANT'ANNA

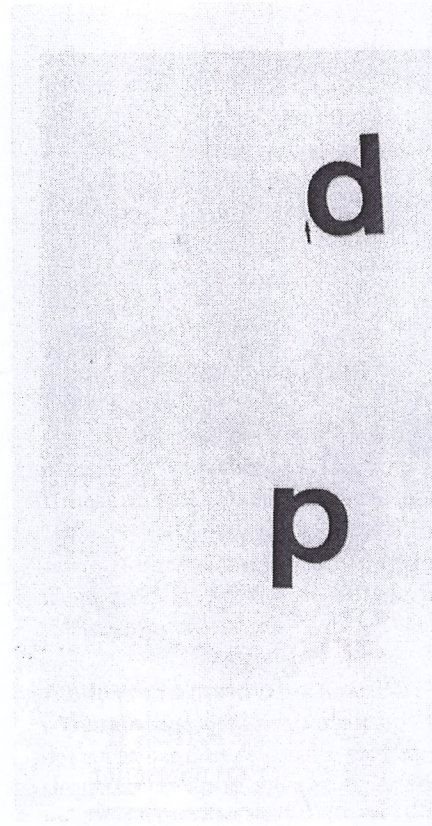
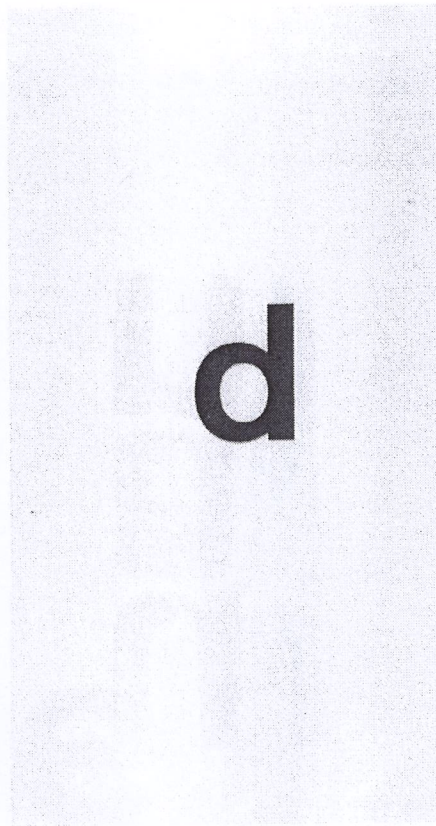
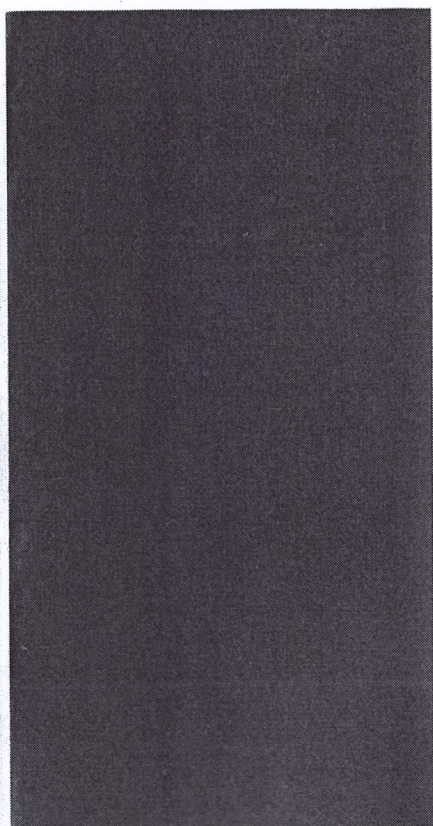
Considerada uma das mais importantes artistas brasileiras, Myrha Dagmar Dub, ou Mira Schendel, nasceu, em 1919, em Zurique, Suíça, e mudou-se para o Brasil em 1949. Em julho, sua obra ganha uma grande retrospectiva em São Paulo. Essa mostra traz a oportunidade de conhecermos

a vasta produção da artista, com grande variedade de soluções plásticas, baseada nas pesquisas e experiências com diferentes materiais.

Durante o seu percurso de artista, Mira realizou trabalhos em diversas técnicas, como colagem, desenhos realizados com a máquina de escrever, pintura em tempera e com pó de tijolo, objetos em acrílico e em papel retorcido, cadernos e instalações.

Mas a grande maioria de seus trabalhos foi de desenhos e monotipias em papel-arroz.

Entre 1964 e 1966, a artista produziu por volta de 2 mil monotipias, registrando a delicadeza de seu gesto em um papel igualmente delicado, o papel-arroz. Nesse material Mira podia escolher qual a "face" de seu desenho que considerava mais interessante. Fazendo uso da transparência do papel-arroz e também do papel vegetal,



os desenhos da artista não possuem "avesso", podemos atravessá-los com os nossos olhos, observar suas linhas, riscos e rabiscos que parecem surgir do próprio papel. Impossível distinguir frente e verso em suas monotípias.

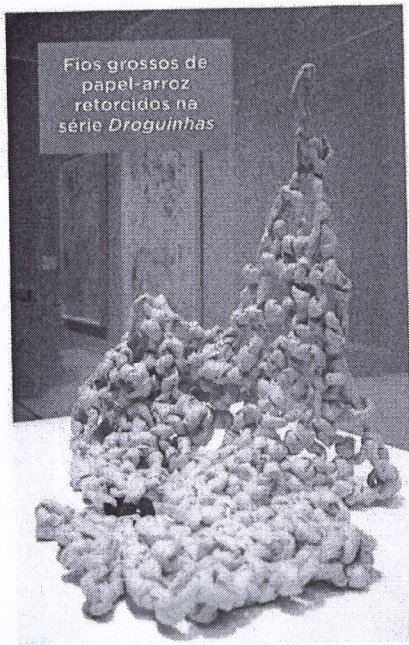
Com frequência utilizou letras, números e signos em seus desenhos e colagens. Interessada unicamente no aspecto visual desses símbolos gráficos, ela criou uma nova dimensão para essas "quase palavras". A artista criou algumas séries com o desenho das letras que se parecem, como *p q b d*.

Os quatro caracteres, com desenhos tão semelhantes e funções linguísticas tão diferentes entre si, tornam-se peças gráficas em obras de pequenas dimensões, mas ampliam o olhar do observador sobre esses elementos.

REPRODUÇÕES DO LIVRO ATRAVESSURA, FOLHAPRESS



Mira Schendel: desenhos de letras como *p q b d* criam novas dimensões para quase palavras



Além de letras e textos, a ausência de avesso aparece no papel opaco presente na obra de Mira

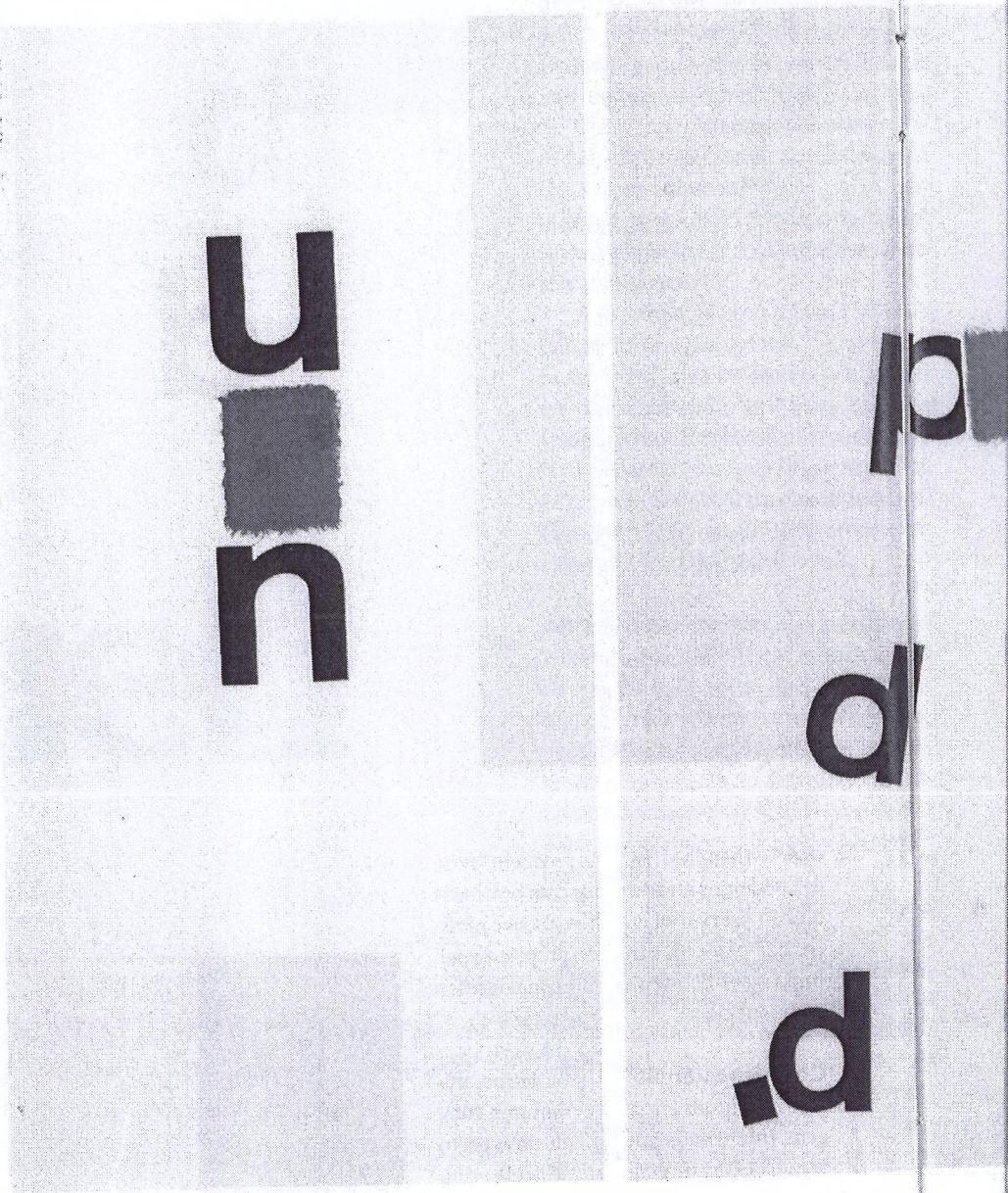
Frequentemente, as letras do alfabeto eram decalcadas das cartelas de "letraset", amplamente utilizadas por designers nas décadas de 1960 a 1980. Além de utilizar essas letras que aderem ao papel quando pressionadas com o lápis, Mira colava pequenas formas geométricas de papel colorido, criando um universo no qual as letras flutuam e deslizam no

retângulo branco do papel, compondo a série de trabalhos que recebeu da artista o nome de **Toquinhos**.

Seu interesse pelas letras também aparece nas obras realizadas com a máquina de escrever. Teclando repetidamente as letras em lugares diferentes do papel, a artista criou uma série de desenhos que nominou de **Datiloscritos**. A máquina

possibilitou a impressão automática das letras sobre o papel, em uma repetição controlada pelo desejo da forma e dos diversos tons de preto que a sobreposição proporciona. Em alguns desses trabalhos a artista também inseriu letras das cartelas de letraset e escreveu com a caneta hidrocor.

Sua produção com letras e textos



*Toquinho: na série
letras flutuam e
deslizam no papel*

inclui trabalhos manuscritos em que seus gestos registraram palavras não apenas em português, como *beleza, sim, mundo*, mas também em francês, inglês e alemão.

Outra presença constante no trabalho de Mira Schendel são os papéis opacos e transparentes que compõem grande parte de sua produção, exibindo uma das fortes características de seus trabalhos—a ausência do avesso.

A experiência com o papel japonês não se limitou aos desenhos, gravuras e monotípias. Mira utilizou esse material em trabalhos tridimensionais, como as **Droguinhas**. Por ela definida como uma “arte efêmera” e nominada por sua filha, as Droguinhas (1966) são objetos construídos com fios grossos de papel-arroz retorcido sem forma definida.

Ainda com o mesmo papel a artista fez o **Trenzinho** (1966). Nesse trabalho, mais de cem folhas lisas de papel-arroz foram suspensas por um fio em uma espécie de varal, formando um desenho no ar. A leveza e a transparência dos papéis se instalam no espaço, provocando no espectador uma experiência tridimensional com essa matéria.

Outra proposição da artista que levou para o espaço a transparência e o vazio foi a obra **Ondas Paradas de Probabilidade**. Montada no espaço expositivo da X Bienal de São Paulo, em 1969, essa instalação era composta de uma estrutura de arame e madeira presa ao teto, onde foram pendurados fios de náilon que se estendiam até o chão. Fios/linhas que formavam um

OSCAR FRASSER/NOTIMEX/AER. REPRODUÇÕES DO LIVRO ATRAVESSURA

MIRA EM MOSTRA

A exposição Mira Schendel, com curadoria compartilhada por Tanya Barson e Taisa Palhares, foi organizada em parceria pela Tate Modern e a Pinacoteca do Estado de São Paulo.

A mostra ficará em cartaz entre 24 de julho e 18 de outubro na Pinacoteca, em São Paulo, e apresenta cerca de 300 trabalhos da artista, reunindo pinturas, desenhos e esculturas de diferentes períodos,

alguns nunca exibidos anteriormente.

Entre os destaques estão as Droguinhas (1965-1966) e o gráfico Objetos (1967-1968), um grupo de trabalhos que explora linguagem e poesia e foi mostrado

pela primeira vez na Bienal de Veneza de 1968.

No percurso pela exposição, os visitantes poderão entrar em um campo de ação sem avesso e sem direito da obra de Mira Schendel.

Em 1988, Mira faleceu, deixando uma das obras mais vigorosas do panorama nacional

desenho transparente no espaço, proporcionando uma experiência óptica aos visitantes da mostra. Nesse mesmo espaço havia uma placa de acrílico com o trecho bíblico do Livro dos Reis. Essa instalação foi remontada, em 1994, em uma sala da Bienal especialmente dedicada à artista.

Junto a essas proposições que constituem sua obra, Mira atravessou também a experiência da pintura. Com passagens pela tinta a óleo e ecoline, a artista pintou naturezas-mortas, mandalas e obras abstratas. Em algumas de suas pinturas, ela adicionou pequenos pedaços de madeira e gesso e em seus últimos trabalhos aplicou pó de tijolo com cola sobre madeira.

Em 1988, Mira Schendel faleceu, deixando uma das obras mais vigorosas no panorama nacional. Apesar de não ser brasileira, ela é considerada uma das mais importantes artistas do Brasil. Com suas letras, números e inúmeros trabalhos produzidos durante sua vida em nosso país, escreveu o nome Mira Schendel na história da Arte. •

MIRA EM LIVRO

Destinado ao público infantojuvenil, o livro *ATRAVESSURA - Mira Schendel* é o quinto título da coleção Arte à Primeira Vista, da editora Paulinas, que tem como objetivo promover o contato de crianças com a arte contemporânea brasileira. O formato foi inspirado em um livro de imagens

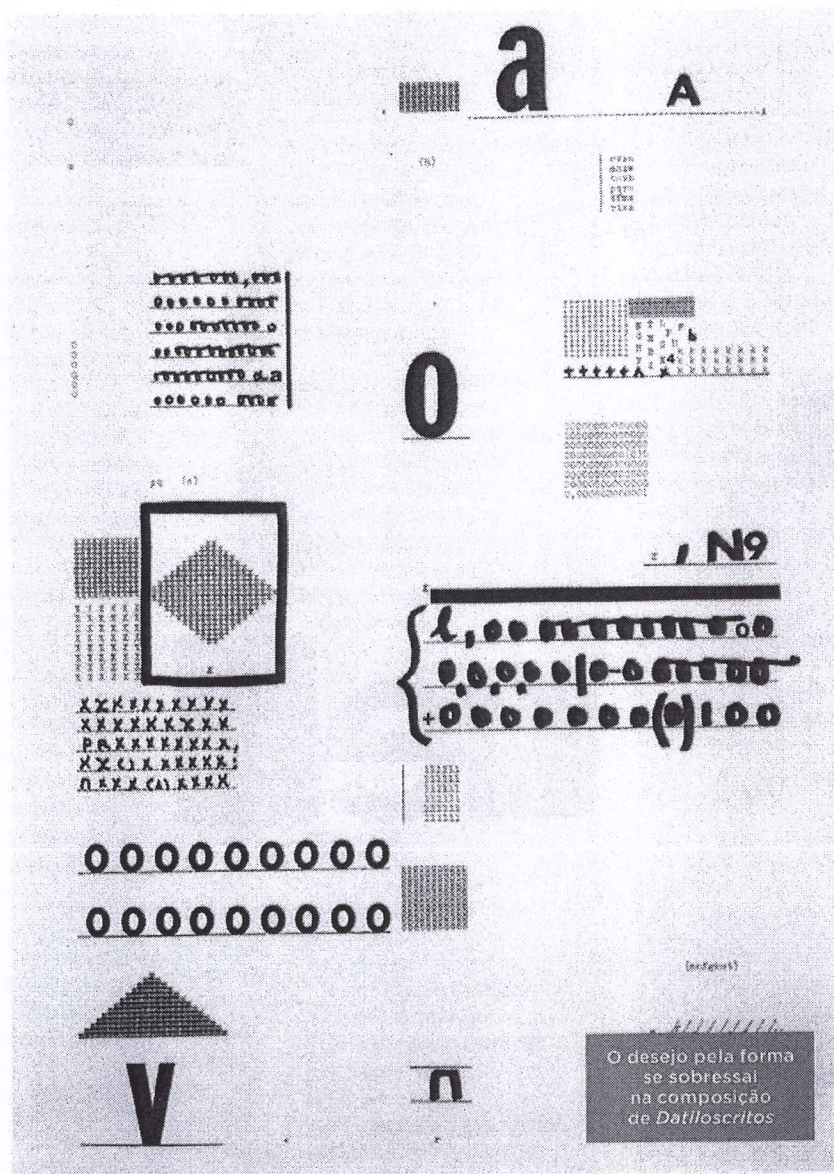
de Eva Furnari, Quem Cochicha, o Rabo Espicha, que oferece leituras simultâneas de dois cadernos brochura unidos por uma capa.

O cuidado em separar as obras de Mira do texto em duas brochuras diferentes surgiu diante da percepção da obra da artista que inclui

pequenos textos e letras, podendo ocasionar uma confusão entre texto de artista e autora. Para enfatizar a ocupação dos espaços, as transparências e os vazios da obra de Mira, a autora e a designer utilizaram materiais empregados pela artista, como o papel vegetal, que permite ao leitor construir o texto ao virar a página,

criando múltiplas possibilidades de leitura.

O livro é acompanhado por um encarte com papéis transparentes e letras impressas, para que as crianças possam recortá-las e, por meio de uma experiência com os materiais, consigam se aproximar ainda mais do universo da artista.



Com seus alunos

Letras e papéis

O trabalho de Mira para o público infantil: texto e materiais diversos

Anos do Ciclo: 1º ao 5º

Área Envolvida: Artes

Tempo de Duração: 5 aulas

Objetivos de aprendizagem: Apreciar produções e manifestações das artes visuais; Experimentar as características e os limites dos materiais utilizados na construção de objetos culturais

O trabalho de Mira Schendel é muito atraente para o público infantil não apenas pelos diferentes materiais, como o papel vegetal e o papel-arroz, mas também pelo uso da escrita. Olhar palavras e letras como elementos de composição de uma imagem ultrapassa o nosso entendimento do para que usamos esses símbolos - apenas para escrever.

Em vez de olharmos para eles com o intuito de constituir uma palavra e produzir um texto, os alunos poderão experimentar criar formas, observando o desenho desses símbolos e suas inúmeras possibilidades para construir uma imagem.

As pesquisas de Mira proporcionam diversas experiências, que podemos dividir em algumas atividades

e adaptá-las às diferentes faixas etárias, e também de acordo com a possibilidade de aquisição dos materiais necessários.

Os cadernos de Mira

Mira criou alguns cadernos que, ao serem manuseados, mudavam as letras de lugar. A sobreposição das páginas constrói imagens das letras do alfabeto, números, vírgulas e pontos que "andam" no espaço da página.

É importante que as crianças manuseiem o papel-arroz e o papel vegetal e percebam as diferenças entre os dois. Apesar de os dois serem transparentes, o papel-arroz tem uma opacidade maior, enquanto o papel vegetal é transparente, deixando passar mais a luz.

ATIVIDADES

1. Pergunte quais são as diferenças e semelhanças entre eles. Tente levantar as características desses materiais.

2. Solicite aos alunos que dobrem o papel vegetal ao meio, formando uma espécie de folder, como duas páginas de um caderno ou livro, e guardem para a continuidade da atividade.

3. Após o reconhecimento do material, peça para os alunos escolherem uma letra do alfabeto ou os outros signos gráficos,

como a vírgula, dois pontos, interrogação etc.

4. Distribua papel sulfite A4 e peça para eles experimentarem desenhá-la de outras maneiras, por exemplo, o L: O L ao contrário, o L deitado, o L de ponta-cabeça.

5. Após esse exercício de apropriação da forma desses símbolos, peça para que eles desenhem a letra escolhida em suas diversas posições no papel vegetal com caneta hidrocor. Cada letra deve ser desenhada em uma folha do folder em posição que, ao serem dobradas, elas se somem.

6. Para a escrita e a reprodução da letra no mesmo formato e tamanho o professor poderá distribuir as régua de letras de diferentes tamanhos. Essas régua facilitam a impressão e a reprodução das letras no papel, diminuindo a possível frustração dos alunos ao tentarem imprimir mais de uma vez o símbolo gráfico na superfície escolhida.

Difficilmente a letra sairá igual, se não houver um molde.

7. Facilmente encontradas em papelarias a preço acessível, essas régua podem garantir a qualidade do trabalho e a satisfação das crianças com o resultado.

8. Esse trabalho poderá propiciar aos alunos a experiência da soma das letras por meio do papel translúcido. Ao final, essas folhas poderão ser cortadas na dobra para ser encadernadas em espiral, construindo um caderno da sala que poderá ser manuseado como os cadernos de Mira.

Saiba mais

Exposição Mira Schendel
Para agendar uma visita com os alunos, ligue de segunda a sexta, das 10 às 18

horas, no tel. (11) 3324-0943/0944
- Pinacoteca do Estado de São Paulo
Praça da Luz, 2 - Luz
- Tel. (11) 3324-1000.